

**CURSO DE PSICOLOGIA
DISCIPLINA DE PRÁTICAS INTEGRATIVAS
PROJETO DE ESTUDO PARA ELABORAÇÃO DO
PLANO DE INTERVENÇÃO**

Nome dos Alunos: Alian Rosa Pontes Rocha Aguiar* Jádylla de Lima Sousa* Lorena Silva Franco de Sá* Lorenza Araújo da Silva* Rebecca Rodrigues da Silva Carvalho*	
Disciplina: Práticas Integrativas II	
Professor: Alexandre Iorio Ferreira	Semestre: 2018.1
Tema Os efeitos do abandono infantil no desenvolvimento humano.	
Justificativa <p>A infância é um fenômeno histórico, que ganhou importância apenas na modernidade. (NARODOWSKI, 1993; ARIÉS, 1973). No século XI, por exemplo, era vista como um adulto em miniatura, não possuía representação própria e era tratada e retratada como um adulto. (ARIÉS, 1973). Em seguida, no século XIII, passou a ser comparada a uma figura angelical, mas, foi apenas no século XVI, que a criança passou a fazer parte da rotina dos adultos, a participar de brincadeiras e a ir a passeios. (ARIÉS, 1973). Entende-se a negligência por parte dos cuidadores a partir do momento em que não sentiam dor por sua morte, pois não cultivavam o vínculo afetivo e sim o desapego, tendo em vista que a mortalidade infantil era recorrente. (ARIÉS, 1973). Na contemporaneidade, o afeto pela criança é valorizado, colocando-a no centro das atenções, estabelecendo uma nova configuração psíquica e coletiva. (SALGADO, 2014). No entanto, ainda há casos em que a trata com descaso, influenciando o fenômeno do abandono infantil.</p> <p>O abandono infantil refere-se à ação dos pais ou cuidadores em negligenciar e desabitar crianças que seriam de suas responsabilidades. (D'AGOSTINO, 2014). O presente estudo tem por objetivo conhecer os efeitos do abandono infantil sobre o desenvolvimento em seus aspectos biossocial, cognitivo e psicossocial. Para isso, escolhemos como local de visita o Abrigo Tia Júlia que, de acordo com dados fornecidos pela Secretaria do Trabalho e Desenvolvimento Social, é um espaço em que a demanda de crianças abandonadas é grande, uma vez que acolhem cerca de 50 crianças. (COUTINHO, 2017).</p>	

A escolha do tema se deu pelo o interesse em analisar o sofrimento psíquico infantil provocado pelo abandono da criança e seus impactos. Isso porque há crianças sendo abandonadas devido à baixa renda, a gravidez na adolescência, a falta de rede de apoio, a depressão pós-parto, a drogadição, a qual por si só, corresponde a cerca de 80% de direcionamentos a instituições de acolhimento infantil. (SOEJIMA, 2008; URIBE, 2014).

Diante do exposto, há a preocupação em entender o que acontece com a infância e como ela se desenvolve. Sendo assim, buscamos observar o desenvolvimento das crianças em situação de abandono e questionar aos cuidadores como se dá esse processo, a fim de compreendê-lo e de levantar o debate acerca desse fenômeno social.

Para fundamentar nosso estudo, escolhemos a Psicologia do Desenvolvimento, em razão de nossa busca por entender como o abandono interfere no desenvolvimento biossocial, cognitivo e psicossocial da criança. Isso porque pode causar não só alterações psicológicas ou impactos sociais, mas também danos cerebrais. (MILHORANCE, 2016).

Ademais, visamos compreender como o psicólogo pode contribuir para o desenvolvimento saudável das crianças abandonadas em instituições públicas e privadas, levando em conta até onde a sua intervenção alcança, como e por que seus limites chegam. Sendo assim, objetivamos conhecer e compreender seus desafios e possíveis resoluções de conflitos ante os seus impasses.

Metodologia

Este trabalho aborda o abandono infantil e seus efeitos sobre o desenvolvimento da criança no aspecto biossocial, cognitivo e psicossocial. Para isso, usaremos como método a pesquisa qualitativa por meio da observação assistemática e sistemática e entrevista estruturada, a fim de conhecermos e compreendermos essa temática e seus impasses.

A pesquisa qualitativa, tem como base capturar a subjetividade do objeto analisado, levando em consideração a sua interpretação e seu comportamento. (MARCONI, 2003). O estudo se dará inicialmente pela observação de campo assistemática que será realizada no abrigo, onde ocorrerá uma pesquisa exploratória, que serão avaliadas as características mais frequentes dentro dos casos de abandono infantil. A observação faz referência a análise de fatos através de experiências não planejadas, partindo de uma investigação simples e informal, onde o pesquisador deve atentar para se deparar com possíveis fenômenos que podem ocorrer em campo. (JUNG, 2009).

Em um segundo momento, a partir dessas observações iniciais, a observação dos demais casos serão sistematizadas com base nas características coletadas. A

observação sistemática, no entanto, trata de uma pesquisa planejada, em que os objetivos já estarão organizados. (JUNG, 2009). Na terceira visita, acontecerá a entrevista estruturada, quando já teremos coletado informações suficientes através da observação para direcionar as perguntas para a área escolhida. Esse método diz respeito a uma conversa entre o pesquisador e pesquisado por meio de questões planejadas, a fim de que o pesquisador colete informações sobre determinado tema. (MARCONI, 2003).

Assim, a realização desse trabalho deve-se a busca por conhecimento de como se dá o desenvolvimento da criança em situação de abandono. Para isso, escolhemos o Abrigo Tia Júlia, tendo em vista sua história e experiência adquirida em suas vivências ao longo do tempo, além de suas demandas físicas, psíquicas e sociais.

Referências

- ABRIGO Tia Julia. Ceará: **Secretaria do Trabalho e Desenvolvimento Social**, 2018. Disponível em: < <http://www.stds.ce.gov.br/index.php/protecao-social-especial/160-abrigo-tia-julia>> Acesso em: 10 maio 2018.
- ARIÉS, Philippe. História social da criança e da família. 2ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara: 1973. São Paulo: **Biblioteca Escolar em Revista**. Disponível em: <file:///C:/Users/rebec/Downloads/ARI%C3%88S.%20Hist%C3%B3ria%20social%20da%20crian%C3%A7a%20e%20da%20fam%C3%ADlia_text.pdf> Acesso: 10 maio 2018.
- COUTINHO, Ana. Abrigo Tia Júlia leva esperança a 58 crianças e adolescentes. Ceará: **Diário do Nordeste**, 2017. Disponível em: <<http://diariodonordeste.verdesmares.com.br/cadernos/cidade/abrigo-tia-julia-leva-esperanca-a-58-criancas-e-adolescentes-1.1759434>> Acesso em: 10 maio 2018.
- D' AUGOSTINO, Rosanne. Entenda o que é negligência familiar. **Brasil**, 2014. Disponível em: <<http://g1.globo.com/brasil/noticia/2014/04/entenda-o-que-e-negligencia-familiar.html>> Acesso em: 10 maio 2018.
- JUNG, Carlos F. Metodologia Científica e Metodológica. São Paulo: **Universidade Estadual de Campinas**, 2009. Disponível em: <<http://www.dsce.fee.unicamp.br/~antenor/mod4.pdf>> Acesso em: 03 Maio 2018.
- MARCONI, M. LAKATOS, E. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 5ª Ed. São Paulo: Editora Atlas S.A, 2003.
- MILHORANCE, Flávia. Abandono infantil provoca danos cerebrais. São Paulo: **O Globo**, 2016. Disponível em: <<https://oglobo.globo.com/sociedade/saude/abandono-infantil-provoca-danos-cerebrais-15158579>> Acesso em: 04 Maio 2018.
- NARODOWSKI, Mariano. Infância e poder: A confrontação da pedagogia moderna. Tese de doutorado em educação. Universidade Estadual de Campinas, 1993. São Paulo: **Reportório da Produção Científica e Intelectual da UNICAMP**. Disponível em: <file:///C:/Users/rebec/Downloads/Narodowski_Mariano_D.pdf> Acesso em: 10 maio 2018.
- SALGADO, Raquel. A criança contemporânea. 208ª Ed. **Revista Educação**, 2014. Disponível em: < <http://www.revistaeducacao.com.br/a-crianca-contemporanea/>> Acesso em: 10 maio 2018.
- SOEJIMA, C. WEBER, L. O que leva uma mãe a abandonar um filho. Paraná: Aletheia, n.

28, 2008. **PEPSIC**. Disponível em:
<http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-03942008000200014> Acesso em: 04 Maio 2018.

URIBE, Cleide. Droga é a maior causa de abandono de criança. São Paulo: **O Globo**, 2014. Disponível em: < <https://oglobo.globo.com/brasil/droga-a-maior-causa-de-abandono-de-criancas-11693322>> Acesso em: 04 Maio 2018.